

## PED 50 ANOS, 50 EDIÇÕES DA REVISTA: ITINERÁRIOS DE PESQUISA E COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO COM A EDUCAÇÃO

Mitsuko Aparecida Makino Antunes; <https://orcid.org/0000-0003-2793-7410>

Ruzia Chaouchar dos Santos; <https://orcid.org/0000-0002-3441-782X>

Celebramos, com esta publicação, o número 50 da Revista Psicologia da Educação, referente ao último quadrimestre de 2019, ano em que comemoramos os 50 anos do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Vale lembrar que nosso Programa foi o primeiro em Psicologia e o segundo em Educação no país. Na seção “Compartilhando”, oferecemos o texto “Focalizando um momento de mudança na trajetória de 50 anos do PED-PUCSP”, de Melânia Moroz, como contribuição para o conhecimento dessa história que há meio século vem sendo construída.

É com alegria que trazemos também o anúncio de que este periódico passou, a partir de 2019, a ser quadrimestral e publicar pelo menos doze artigos em cada número, com a finalidade de contribuir para a ampliação da difusão da pesquisa na área.

Isso não seria possível sem a incansável colaboração de muitas pessoas, entre elas muitas mestrandas, doutorandas e ex-alunas, hoje doutoras e pós-doutorandas, do nosso Programa: Ruzia Chaouchar dos Santos, Bárbara Palhuzi, Daniele Kramm, Luciana Magalhães, Marcus França Lopes, Regina Prandini, Claudia Leite, João Carlos Ribeiro, Cíntia de Fátima, Sandra de Oliveira, Jaqueline Nery, Jéssica Silva, Priscila da Costa, Aline Matos, além do eficientíssimo assistente de coordenação do Programa, Edson Aguiar, e nossa colega Wanda Aguiar, professora do nosso PED. Devemos especial agradecimento para muitos colegas da área que, em meio a tanto trabalho, têm colaborado como pareceristas *ad hoc*. Não podemos deixar de fazer menção ao Programa PIPEq, da PUCSP, que tem financiado esta publicação.

Entretanto, nem tudo é celebração. Os 50 anos de nosso PED-PUCSP e o número 50 de nossa Revista

acontecem em meio à eclosão de grandes e graves problemas que assolam o mundo e, em especial, o Brasil. A pandemia causada pelo Covid-19 mudou a face do planeta, de um lado mostrando como o descaso com a ciência, a negligência de governantes e a prioridade dada às grandes corporações, em nome da defesa dos empregos, agravaram a situação, aumentando o número de mortes, que poderia ser evitado, e naturalizando a perda da vida de centenas de milhares de seres humanos e a infecção de milhões de pessoas. Mas, por outro lado, também mostrou como a solidariedade e o compromisso ético-social têm ajudado a mitigar o sofrimento de tantos atingidos; tem explicitado os impactos sobre a natureza, com a diminuição da poluição causada pelas indústrias e pelos meios de transporte; mas sobretudo reforça a importância do conhecimento científico para o enfrentamento de catástrofes, como esta que nos atinge.

Esta situação de pandemia, porém, tornou muito mais visível a desigualdade social, no mundo e no Brasil. Os mais atingidos, direta e indiretamente, pelo SARS-COV-02 e por suas consequências são as populações mais pobres das periferias das grandes cidades e, no Brasil, de forma perversa, também as populações originárias. Nesse cenário, a escola foi diretamente atingida pela necessidade inquestionável de isolamento social. Mas, os efeitos mais cruéis da pandemia incidem sobre os estudantes mais pobres, da educação infantil à universidade, mostrando de forma nua e crua como a desigualdade social, profunda em nosso país, é responsável pela precariedade e escassez de recursos na maioria das escolas públicas, atingindo igualmente educandos, educadores, funcionários e famílias. Tais circunstâncias, que refletem a intensificação do desmonte da educação pública, gratuita e de qualidade à população brasileira, se expressam na

1 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; [miantunes@pucsp.br](mailto:miantunes@pucsp.br)

2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; [ruziachaouchar1@gmail.com](mailto:ruziachaouchar1@gmail.com)

precarização das condições de trabalho dos educadores, tal como as práticas de aumento da sobrecarga de trabalho, situações de desvio de funções, exposição dos educadores a diversos riscos, inclusive o de morte, ações de assédio moral e ameaças, entre outros impactos aos trabalhadores que são reponsabilizados a gerir, muitas vezes individualmente, as situações de ordem eminentemente social. Essas determinações sociais concretas repercutem em diferentes esferas da trama social e materializam-se no desrespeito à vida e aos direitos conquistados historicamente por educadores e sociedade.

Entretanto, educadores vinculados a diversos setores da sociedade têm mobilizado esforços coletivos na defesa da educação de caráter emancipatório e, na atual conjuntura, no cuidado e compromisso com os educandos, seja no âmbito pedagógico ou social. É preciso reconhecer e registrar, portanto, que este momento dramático tem mostrado o comprometimento ético e político de professoras, gestoras e demais atores sociais, que por meio do fortalecimento de mecanismos intersetoriais com os serviços públicos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Conselhos Tutelares, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), entre outros, muitas vezes sem ou com poucos recursos, têm se reinventado e construído novas práticas, resistindo ativamente, agenciando outras possibilidades concretas de organização, desdobrando-se, por meio de responsabilidades compartilhadas, para que a escola prossiga sem “nenhum a menos”, frente a diversas formas de manifestação de desumanização.

Cabe ressaltar que a educação pública brasileira, em todos, absolutamente todos, os seus segmentos, tem sido atacada em várias direções. Não só a tentativa de diminuição de verbas, ainda insuficientes, mas também o sistemático desmonte de direitos já adquiridos ou previstos, como o Plano Nacional de Educação ou o piso salarial dos docentes, que têm sido recorrentes nesses dias que estamos vivendo. Especial destaque deve ser feito às decisões reiteradas que levam à diminuição de verbas para a pesquisa, tendo como alvo especialmente as ciências humanas, dentre as quais nós nos situamos. Todos os estudantes, de todo o mundo, terão, certamente, um ano atípico, o que os iguala, mas os diferencia na forma como está se dando o enfrentamento à situação. A superação dessa situação não os encontrará de maneira igualitária. As

consequências para os mais pobres, tendo em vista a tendência que se observa em países como o Brasil, deverá ser muito mais profunda, devastadora e deverá perdurar por muito tempo. E não só em relação ao processo de escolarização!

O compromisso de nosso Programa e de nossa Revista se multiplica nessa situação! E esperamos continuar honrando nosso comprometimento com a escola pública, democrática e igualitária, por meio da difusão e da socialização do conhecimento produzido por pesquisadoras e pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Assim, neste número, apresentamos artigos empíricos e teóricos, que abordam as várias faces da educação, com foco nos diferentes segmentos do ensino, por diferentes abordagens teóricas e metodológicas, produzidos no Brasil e no exterior. Neste número, e refletindo uma tendência ascendente na produção de conhecimento em educação, vários artigos abordam a educação inclusiva sob diferentes focos.

Neste número, contamos com a colaboração de Pereira, com o artigo *Psicologia, eugenia e o cotidiano da Educação Infantil na imprensa (1893-1917)*, uma relevante contribuição historiográfica para a área. Há artigos que têm como foco a desigualdade social e políticas de enfrentamento a esta condição, como: *Permanência de estudantes pobres nas universidades públicas brasileiras: uma revisão sistemática*, de Abreu e Ximenes e *A dimensão subjetiva da aprendizagem do estudante adulto em situação de vulnerabilidade social*, de Paulino e Rossato. O número maior de artigos versa sobre a inclusão escolar, sob vários enfoques: *A inclusão escolar de alunos multiculturais a partir da percepção dos pais*, de Porto-Ribeiro e Fleith; *Educational goals for college students diagnosed with disabilities: From individualist to transformative activist agenda*, de Dušana Podlucká, de LaGuardia Community College, City University of New York; de Remoli, Oliveira, Mencia e Capellini, *Programa para desenvolvimento da criatividade a alunos com e sem altas habilidades/superdotação*; na esteira da crítica aos processos de exclusão e o artigo *Distúrbios de aprendizagem e fracasso escolar na visão de professores e licenciandos*, de Fonseca e Maldonado. Outros artigos, cujos temas são variados, completam este número, ampliando a discussão teórico-metodológica de outros campos da educação; são eles: *De que social somos feitos: discurso educativo e seus efeitos de verdade*, de Lerner e Fonseca; *Os processos relacionais na pós-graduação sob a perspectiva da bioecologia do desenvolvimento humano*, de Jung, Rosa, Teixeira, Itaqui e Yunes; *Competências socioemocionais*

*de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional, de Justo e Andretta* e, completando um artigo sobre formação de professores, de Araújo, *Formação continuada: constituição e contribuições para a identidade docente*. Na seção *Compartilhando*, oferecemos o já citado texto de Moroz, sobre a história de nosso Programa. Por conseguinte, apresentamos a resenha

da obra intitulada *O cérebro aprendiz: neuroplasticidade e educação* de Roberto Lent (2019), produzida por Hohl.

Finalizamos este editorial, de número 50 e que encerra as comemorações dos 50 anos de nosso Programa, dedicando-o a **Joel Martins**, que o criou, e a **Abigail Alvarenga Mahoney**, a primeira docente contratada para, com ele, dar início ao PED.

Recebido: 14 de agosto de 2020

Aprovado: 14 de agosto de 2020

## PED 50 YEARS, 50 EDITIONS OF THE JOURNAL: RESEARCH ITINERARIES AND ETHICAL-POLITICAL COMMITMENT TO EDUCATION

Mitsuko Aparecida Makino Antunes; <https://orcid.org/0000-0003-2793-7410>

Ruzia Chaouchar dos Santos; <https://orcid.org/0000-0002-3441-782X>

We celebrate, with this publication, issue 50 of the *Revista Psicologia da Educação* (Journal Psychology of Education), referring to the last quarter of 2019, year that we celebrate the 50th anniversary of the Graduate Studies Program in Education: Educational Psychology of the *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo* (Pontifical Catholic University of São Paulo). It is worth remembering that our Program was the first in Psychology and the second in Education in Brazil. In the section “*Compartilhando*” (Sharing), we offer the text “Focusing on a moment of change in the 50-year trajectory of PED-PUCSP”, by Melania Moroz, as a contribution to the knowledge of this history that has been built for half a century.

It is with joy that we also bring the announcement that this has been a quarterly journal since 2019, and published at least twelve articles in each issue, with the purpose of contributing to the expansion and dissemination of research in the field.

This would not be possible without the enthusiastic collaboration of many people, including Master and PhD candidates and former students, now doctors and postdoctoral students of our Program: Ruzia Chaouchar dos Santos, Bárbara Palhuzzi, Daniele Kramm, Luciana Magalhães, Marcus França Lopes, Regina Prandini, Cláudia Leite, João Carlos Ribeiro, Cíntia de Fátima, Sandra de Oliveira, Jaqueline Nery, Jéssica Silva, Priscila da Costa, Aline Matos, besides the very efficient assistant coordinator of the Program, Edson Aguiar, and our colleague Wanda Aguiar, professor at PED. We owe special thanks to many colleagues in the area who, in the midst of so much work, have contributed as *ad hoc* reviewers. We cannot forget to mention PUCSP’s PIPEq Program, which has funded this publication.

However, it is not all about celebration. The 50 years of PED-PUCSP and the number 50 of our Journal take place during the outbreak of great and serious problems that affect the world, especially Brazil. The pandemic caused by Covid-19 changed the planet, on one hand showing how disregard for science, the neglect of authorities and the priority given to large corporations, in the name of defending jobs, aggravated the situation, increasing the number of deaths, which could be avoided, and naturalizing the loss of the lives of hundreds of thousands and the infection of millions of people. But, on the other hand, it also showed how solidarity, ethical and social responsibility have helped mitigate the suffering of so many affected; has made explicit the impacts on nature, with the reduction of pollution caused by industries and transportation; but above all it explains the importance of scientific knowledge for coping with disasters, such as this one that affects us now.

This pandemic situation, however, has made social inequality much more evident, in the world and in Brazil. The most affected, directly and indirectly, by the SARS-COV-02 and its consequences are the poorest populations on the suburbs of large cities and, in Brazil, in a perverse way, also the original populations. In this scenario, the school was directly affected by the unquestionable need for social isolation. However, the cruelest effects of the pandemic affect the poorest students, from early childhood education to university, showing how social inequality, rooted in our country, is responsible for the precariousness and lack of resources in most public schools, equally affecting students, educators, employees and families. Such circumstances, which reflect the intensification of the dismantling of public education, free and with good quality to the Brazilians are declared in the

1 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; [miantunes@pucsp.br](mailto:miantunes@pucsp.br)

2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; [ruziachaouchar1@gmail.com](mailto:ruziachaouchar1@gmail.com)

precariousness of the educator's working conditions, such as practices to increase work overload, situations of devise of activities, exposure of educators to various risks, including death, actions of moral harassment and threats, among other impacts to workers who are responsible to manage, often all by themselves, remarkably social situations. These social determinations have repercussions in different scopes of the social network and materialize the disrespect of life and rights historically conquered by educators and society.

However, educators linked to various sectors of society have mobilized collective efforts in the defense of emancipatory education and, due to the present situation, in the care and commitment to the students, whether in the pedagogical or social field. It is necessary to recognize and record, therefore, that this dramatic moment has shown the ethical and political commitment of teachers, managers and others, who through the strengthening of intersectoral mechanisms with public services of the Social Assistance Reference Center (CRAS), Social Assistance Specialized Reference Center (CREAS), Tutelary Councils, Family Health Support Center (NASF), among others, often without or with few resources, have reinvented themselves and built new practices, actively resisting, developing other possibilities of organization, elaborating through shared responsibilities, so that the school continues without "not one less", face of various forms of dehumanization manifestation.

It is worth mentioning that Brazilian public education has been attacked in all its sectors through several directions. Not only the attempt to reduce funds, that are already insufficient, but also the systematic dismantling of rights already accomplished or planned, such as the *Plano Nacional de Educação* (National Education Plan) or the teacher's wage level, which have been frequent these days. To emphasize the repeated decisions that lead to the reduction of funds for research, especially the Humanities, among which we are placed. All students from all over the world will certainly have a peculiar year, which equals them, but also differentiates in the way they are coping with the situation. Overcoming this situation will not find them equally. The consequences for the poorest, as observed in countries such as Brazil, should be deeper, devastating and last for a long time. And not only in the schooling process!

The commitment of our Program and our Journal expand in this situation! And we hope to

continue honoring our commitment to public school, democratic and egalitarian, through the dissemination and socialization of knowledge produced by Brazilian and foreign researchers.

Thus, in this issue, we present empirical and theoretical articles, which discuss the various faces of education, focusing on the different segments of teaching, through different theoretical and methodological approaches, made in Brazil and abroad. In this issue and reflecting an upward trend in the knowledge production in education, several articles address inclusive education under different focuses.

In this issue, we count on Pereira's collaboration, with the article *Psychology, eugenics and day-to-day childhood education on brazilian newspapers (1893-1917)*, a relevant historiographic contribution to the area. There are articles that focus on social inequality and policies to cope with this condition, such as: *Permanence of poor students in Brazilian public universities: a systematic review* by Abreu and Ximenes and *The subjective dimension of adult student learning in situations of social vulnerability*, by Paulino and Rossato. The largest number of articles deals with inclusion in schools, from various perspectives: *The School Inclusion of Multicultural Students from Parental Perception*, by Porto-Ribeiro and Fleith; *Educational goals for college students diagnosed with disabilities: From individualist to transformative activist agenda*, by Dušana Podlucká, from LaGuardia Community College, City University of New York; from Remoli, Oliveira, Mencia and Capellini, *Program for the development of creativity for students with and without giftedness*; related to the criticism of exclusion processes there is the article *Learning Disorders and School Failure In the view of teachers and graduates* by Fonseca and Maldonado. Other articles, whose themes are varied, complete this issue, expanding the theoretical-methodological discussion of other fields of education; as follow: *From Which Social We Are Made of: Educational Discourse and its Truth Effects*, by Lerner and Fonseca; *The relational processes in post-graduation from the perspective of the bioecology of human development* *The proximal processes in postgraduate education under the bioecological human development concepts* by Jung, Rosa, Teixeira, Itaquí and Yunes; *Teachers' social and emotional competences: Educative social skills and emotional regulation evaluation*, by Justo and Andretta and, completing an article on teacher training by Araújo, *Continuing Education: Constitution and Contributions for the Faculty Identity*. In the section *Compartilhando* (Sharing), we

display the already mentioned Moroz's text, about the history of our Program. Therefore, we present the review of the work entitled: *The learning brain: neuroplasticity and education* by Roberto Lent (2019), produced by Hohl.

We conclude this edition number 50 and that completes the celebration of the 50th anniversary of our Program, dedicating it to **Joel Martins**, who found it, and **Abigail Alvarenga Mahoney**, the first teacher hired to start the PED by his side.

Received: August 14, 2020  
Approved: August 14, 2020

## PED 50 ANOS, 50 EDIÇÕES DA REVISTA: ITINERÁRIOS DE PESQUISA E COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO COM A EDUCAÇÃO

Mitsuko Aparecida Makino Antunes; <https://orcid.org/0000-0003-2793-7410>

Ruzia Chaouchar dos Santos; <https://orcid.org/0000-0002-3441-782X>

Con esta publicación celebramos el número 50 de la Revista *Psicologia da Educação*, en referencia al último cuatrimestre de 2019, año en el que celebramos el 50 aniversario del Programa de Posgrado en Educación: Psicología de la Educación de la Pontificia Universidad Católica de São Paulo. Cabe recordar que nuestro Programa fue el primero en Psicología y el segundo en Educación en el país. En la sección “Compartilhando” ofrecemos el texto “Enfocando un momento de cambio en la trayectoria de los 50 años de historia de PED-PUCSP”, de Melania Moroz, como aporte al conocimiento de esta historia que se construye desde hace medio siglo.

Es con alegría que también traemos el anuncio de que, a partir de 2019, esta revista ha comenzado a publicarse cada cuatro meses, con al menos doce artículos en cada número, con el propósito de contribuir a la expansión de la difusión de la investigación en el área.

Esto no sería posible sin la colaboración incansable de muchas personas, incluidos muchos estudiantes de master y doctorado, ex alumnos, ahora doctores y estudiantes de posdoctorado en nuestro Programa: Ruzia Chaouchar dos Santos, Bárbara Palhuzi, Daniele Kramm, Luciana Magalhães, Marcus França Lopes, Regina Prandini, Claudia Leite, João Carlos Ribeiro, Cíntia de Fátima, Sandra de Oliveira, Jaqueline Nery, Jéssica Silva, Priscila da Costa, Aline Matos, además del asistente de coordinación del Programa altamente eficiente, Edson Aguiar, y nuestra compañera Wanda Aguiar, profesora de nuestro PED. Debemos un agradecimiento especial a muchos colegas en el campo que, en medio de tanto trabajo, han contribuido como revisores ad hoc. No podemos dejar de mencionar el Programa PIPEq, de la PUCSP, que ha financiado esta publicación.

Sin embargo, no todo es celebración. El 50 aniversario de nuestro PED-PUCSP y el número 50 de nuestra revista tienen lugar en medio de un brote de grandes y graves problemas que asolan al mundo y, en particular, a Brasil. La pandemia Covid-19 cambió la faz del planeta, por un lado mostrando cómo el desprecio por la ciencia, la negligencia de los gobernantes y la prioridad dada a las grandes corporaciones, en nombre de la defensa del empleo, agravó la situación, aumentando el número de muertes, que podrían prevenirse, y naturalizando la pérdida de vidas de cientos de miles de seres humanos y la infección de millones de personas. Pero, por otro lado, también mostró cómo la solidaridad y el compromiso ético-social han contribuido a mitigar el sufrimiento de tantos afectados; hacer explícitos los impactos en la naturaleza, con la reducción de la contaminación provocada por industrias y medios de transporte; pero sobre todo, hace explícita la importancia del conocimiento científico para el enfrentamiento de catástrofes, como la que nos afecta.

Cabe mencionar que la educación pública brasileña, en todos, absolutamente todos, sus segmentos, ha sido atacada en varias direcciones. No solo el intento de reducción de fondos, aún insuficiente, sino también el desmantelamiento sistemático de derechos ya adquiridos o previstos, como el Plan Nacional de Educación o el piso salarial de los docentes, que han venido siendo recurrentes en estos días que vivimos. Se debe poner especial énfasis en las reiteradas decisiones que conducen a una disminución de los fondos para la investigación, especialmente dirigidas a las ciencias humanas, entre las que nos ubicamos. Todos los estudiantes, de todo el mundo, seguramente tendrán un año atípico, que los equipara, pero los diferencia en la forma en que se están afrontando a la situación. La superación de

1 Pontificia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; [miantunes@pucsp.br](mailto:miantunes@pucsp.br)

2 Pontificia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; [ruziachaouchar1@gmail.com](mailto:ruziachaouchar1@gmail.com)

esta situación no los encontrará de manera igualitaria. Las consecuencias para los más pobres, en vista de la tendencia observada en países como Brasil, deberá ser mucho más profunda, devastadora y deberá perdurar por mucho tiempo. Y no solo en relación al proceso de escolarización!

El compromiso de nuestro Programa y nuestra Revista se multiplica en esta situación! Y esperamos seguir honrando nuestro comprometimiento con la escuela pública, democrática e igualitaria, a través de la difusión y socialización del conocimiento producido por investigadoras y investigadores brasileños y extranjeros.

Así, en este número presentamos artículos empíricos y teóricos, que abordan diversos aspectos de la educación, con foco en los diferentes segmentos de la enseñanza, a partir de diferentes enfoques teóricos y metodológicos, producidos en Brasil y en el exterior. En este número, y reflejando una tendencia ascendente en la producción de conocimiento en educación, varios artículos abordan la educación inclusiva desde diferentes puntos de vista.

En este número, contamos con la colaboración de Pereira, con el artículo *Psicología, eugenesia en el cotidiano de la educación de niños en la prensa brasileña (1893-1917)*, una relevante contribución historiográfica para la área. Hay artículos que se centran en la desigualdad social e políticas de enfrentamiento en esta condición, como: *Permanencia de estudiantes pobres en las universidades públicas brasileñas: una revisión sistemática*, de Abreu e Ximenes e *La dimensión subjetiva del aprendizaje del estudiante adulto en situación de vulnerabilidad social*, de Paulino e Rossato. El mayor número de artículos trata sobre la inclusión escolar, bajo varios enfoques:

*La Inclusión Escolar de Alumnos Multiculturales a partir de la Percepción de los Padres*, de Porto-Ribeiro e Fleith; *Metas educacionales para estudiantes universitarios diagnosticados con discapacidad: de una propuesta individualista a una activista transformadora*, de Dušana Podlucká, de LaGuardia Community College, City University of New York; de Remoli, Oliveira, Mencia e Capellini, *Programa para el desarrollo de la creatividad a alumnos con y sin superdotación*; hacia la crítica de los procesos de exclusión está el artículo *Distúrbios de aprendizaje y fracaso escolar en la visión de docentes y estudiantes universitarios*. Otros artículos, cuya temática es variada, completan este número, ampliando la discusión teórico-metodológica de otros campos de la educación; son ellos: *De Cual Social Somos Hechos: Discurso Educativo y sus Efectos de Verdad*, de Lerner e Fonseca; *Los procesos relacionales en el posgrado bajo la perspectiva de la bioecología del desarrollo humano*, de Jung, Rosa, Teixeira, Itaqi e Yunes; *Competencias socioemocionales de profesores: evaluación de habilidades sociales educativas y regulación emocional*, de Justo e Andretta y, completando un artículo sobre la formación del profesorado, de Araújo, *Formación Continuada: Constitución y Contribuciones para la Identidad Docente*. En la sección "Compartilhando", ofrecemos el citado texto de Moroz, sobre la historia de nuestro Programa. Por fin, presentamos la reseña del trabajo titulado: *El cerebro aprendiz: neuroplasticidad y educación* de Roberto Lent (2019), producido por Hohl.

Cerramos esta editorial, la número 50, que cierra las celebraciones del 50 aniversario de nuestro Programa, dedicándola a Joel Martins, quien lo creó, y a Abigail Alvarenga Mahoney, la primera profesora contratada para iniciar el PED con él.

Recibido: 14 de agosto de 2020  
Aprobado: 14 de agosto de 2020